

ESTUDO DA SITUAÇÃO ATUAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE SANTOS A RESPEITO DO DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Monique Maia, Fábio Giordano

Bacharelado em Ciências Biológicas – Biologia Marinha da Universidade Santa Cecília – Unisanta.

RESUMO

O consumo de medicamentos tem crescido muito nos últimos anos e juntamente com esse aumento houve também crescimento na eliminação dessas substâncias, seja por descarte (forma direta) ou excreção do organismo (via indireta, renal ou digestiva). Esse material tóxico, descartado diariamente em todo mundo, não pode ser eliminado passando pelos mesmos procedimentos que o lixo comum. A deposição desse material em áreas despreparadas como aterros comuns, ou diluição na rede de esgoto, ocasiona contaminação direta de solo e lençóis freáticos, atingindo assim a fauna e a flora da região. Essa questão vem sendo discutida à décadas, mas é pouco exposta por órgãos de imprensa, governamentais ou terceiro setor. Tendo a população como os maiores fiscais ambientais, e clientes do terceiro setor, tendo a chance de um estudo avaliando o nível de consciência, informação, discernimento sobre o descarte de medicamentos. E assim, abertura para novas discussões sobre o problema e possíveis iniciativas para contornar a situação.

PALAVRA-CHAVE: descarte de medicamentos, fármacos, contaminação, Santos.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o desenvolvimento das populações, a globalização, o crescimento e investimento econômico geraram um acentuado estímulo ao consumo. O aumento do consumismo tem como resultado uma maior produção de lixo e resíduos. Esse modelo de sociedade que é vivenciado atualmente, chamado de capitalista, antes possuía como realidade exclusiva o foco econômico. Mas com o tempo foi se percebendo que essa realidade vai além de um único setor. Segundo Vettorazzi & Venazzi (2009, p. 2) esse modelo de consumo vem causando nas últimas décadas um expressivo dano ambiental – em alguns casos, danos irreversíveis –.

Com a tecnologia o uso indiscriminado de certos materiais e substâncias, na produção de produtos de uso comum pela sociedade, deram origem a diversos casos de acidentes nocivos a saúde humana. Esses acidentes passam despercebidos em curto prazo, mas por algumas dessas substâncias possuírem características persistentes ao meio, e forte tendência cumulativa, esse prejuízo à saúde às vezes só é percebido depois de anos ou décadas. Essas características de persistência ao meio e acumulação são típicas dos fármacos (medicamentos) usados por toda população mundial. Segundo Stumpf & Ternes, (1999) citado

por Bila & Dezotti (2003, p. 523) os fármacos são desenvolvidos para serem persistentes, mantendo suas propriedades químicas o bastante para servir a um propósito terapêutico e após a administração, uma parte significativa dos fármacos é excretada por humanos no esgoto doméstico. Estudos demonstram que várias dessas substâncias parecem ser persistentes no meio ambiente e não são completamente removidas nas Estações de Tratamentos de Esgoto. Sendo assim, muitos fármacos residuais resistem a vários processos de tratamento convencional de água. Conforme Ueda & Tavernaro et al (2009, p.1) os fármacos têm um papel de inquestionável relevância em nossa sociedade, desde sua importância fundamental no combate das enfermidades até funções mais recentes, como o de proporcionar cada vez mais o prolongamento da longevidade humana.

Representando um risco para a sociedade quando manipulado ou descartado de forma errônea. Em geral para resolver problemas rotineiros de saúde ou em situações de tratamento urgente, adquirisse medicamentos além do necessário, cujo excesso é armazenado para uma necessidade futura, que chamamos de farmácia doméstica. A farmácia domiciliar, quase sempre repleta de medicamentos que acumulamos no final de cada doença – xaropes, comprimidos, gotas, cápsulas e pomadas. Esse hábito é cultivado pela maior parte

da população mundial e muitos artigos científicos publicados por entidades e órgãos ligados à saúde têm discutido o tema, tentando destacar seus perigos. As crianças estão entre os mais vulneráveis a intoxicação decorrente desse armazenamento residencial de medicamentos sendo responsabilidade dos pais ou adultos fazer o controle de descarte na residência. Segundo Eickhoff, P.; Heineck, I. ; Seixas, L. J.(2009) citado por Lopes & Barbosa, et al (, 2010 p. 2) uma forma de contaminação por fármacos é o descarte indevido de medicamentos em desuso pela população, que geralmente realiza esse descarte pela descarga do banheiro. Dada a falta de gerenciamento e gestão (políticas publicas) no descarte de medicamentos líquidos e sólidos, surge a dúvida da população de onde descartar e como fazer o descarte correto desses produtos, se obtivermos uma educação sócio-ambiental o respaldo que a sociedade terá ajudará como cidadão e ajudará consequentemente o meio ambiente. Esse trabalho tem como objetivo demonstrar a situação atual de conhecimento e consciência de parte da população de Santos a respeito do correto descarte de resíduos sólidos de origem farmacêutica. Observando se essa destinação passará por uma correta cadeia ecológica ou não. Propor medidas de educação, informação para que haja uma conscientização do problema.

2. MATERIAIS E METODOS

A área de estudo sorteada abrangue a zona Leste da cidade de Santos tendo como referencial limite, os morros de Santos e a divisa com São Vicente. A imagem com o mapa da cidade foi quadriculada com a função Grid do Google Earth de forma que teve se 81 quadriculados de 500 metros cada um. Um valor de 200 entrevistas foi estipulado, e com o auxílio do Excel teve se os pontos aleatórios usando a ferramenta aleatório do programa (eye alt). Ao todo foram 10 pontos de amostragem sendo 20 entrevistas em cada ponto. Os participantes totalizaram 200 moradores da cidade de Santos, maiores de 18 anos de qual quer um dos gêneros. O critério de inclusão para os entrevistados foi o fato dos mesmos residirem, a, pelo menos 250 metros, de um ponto sorteado aleatoriamente no mapa da cidade de Santos (área insular), utilizando-se para o georreferenciamento do local os mapas do programa Google Earth. (Figura 01)

O procedimento de abordagem foi o contato domiciliar com entrevistados, 200 pessoas no total, que ficassem no máximo a 250 metros de um ponto obtido por sorteio, sobre o mapa da cidade de Santos (área insular), e quando cientes e de acordo em participar da pesquisa, foram feitas as recomendações e orientações da possível desistência a atividade em qualquer momento que julgassem conveniente aos voluntários.

O documento de confirmação da aprovação do projeto de pesquisa no conselho de ética de protocolo número 46/2011 foi apresentado. O entrevistado ciente dessas informações respondeu o questionário que durou em média 1 a 2 minutos.



Figura 01 Imagem da Área de Estudo com marcadores indicando os pontos sorteados.

Questionário

Através de questionário padrão que avaliou a conduta de descarte, o nível de orientação, e consciência dos moradores de Santos/SP em relação ao assunto. (Figura 02)

As entrevistas foram realizadas face a face de modo a permitir que o entrevistado respondesse

se individualmente ou, com o auxílio do entrevistador, caso não possuísse escolaridade.

A análise foi feita seguindo a metodologia exploratória dos dados obtidos, que, após coletados, foram tabulados e elaborado gráficos para melhor compreensão da sua amplitude.

Questionário:	Nº: _____
Idade: _____	SEXO: (F) (M)
RENDA FAMILIAR:	ESCOLARIDADE:
(...) ATÉ 1000;	(...) NÃO TEM.
(...) DE 1000 A 5000;	(...) ENSINO FUNDAMENTAL.
(...) DE 5000 A MAIS;	(...) ENSINO MEDIO.
	(...) ENSINO SUPERIOR.
1 – Qual o destino dado por você aos medicamentos impróprios para uso (com prazo de validade expirado, estragados) ou sem utilidade?	
(...) Descarte no lixo domestico.	
(...) Descarte no esgoto.	
(...) Descarte em posto de coleta.	
2- Você já pensou no impacto ambiental que essa atitude pode causar?	
(...) Sim	
(...) Não	
3- Se existissem mais postos de coleta na região você faria o descarte nestes locais?	
(...) Sim	
(...) Não	

Figura 02 Questionário aplicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve um espaço amostral de 200 pessoas sendo desse total de entrevistados. Deste total de entrevistados teve se que 71% afirmaram descartar seus resíduos farmacológicos

no lixo domestico (1); 9,5% realizam o descarte pelo esgoto (2) e 19,5% realizam o descarte em postos de coleta(3) ou locais de recebimento de sobras de medicamentos como instituições religiosas e de cunho social (Gráfico 03).

Qual o destino dado por você aos medicamentos improprios para o uso?

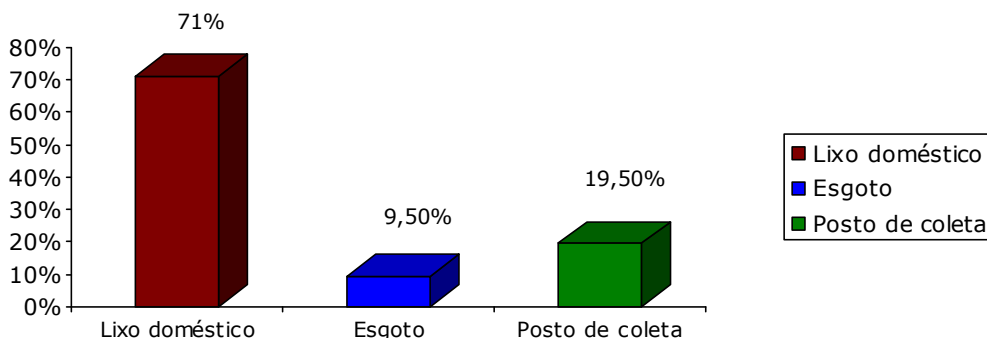


Gráfico 03 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Uma segunda pergunta foi feita pensando no impacto ambiental do descarte do medicamento na qual 51,5% afirmaram já ter pensado no assunto contra 48,5% afirmaram não ter pensado. Comparando com UEDA et al.(2009), realizado na

comunidade da UNICAMP referente a relação forma de descarte e meio ambiente teve se que 71,6% do total de entrevistados afirmaram não ter pensado no assunto (Gráfico 04).

Você já pensou no impacto ambiental que essa atitude pode causar ?

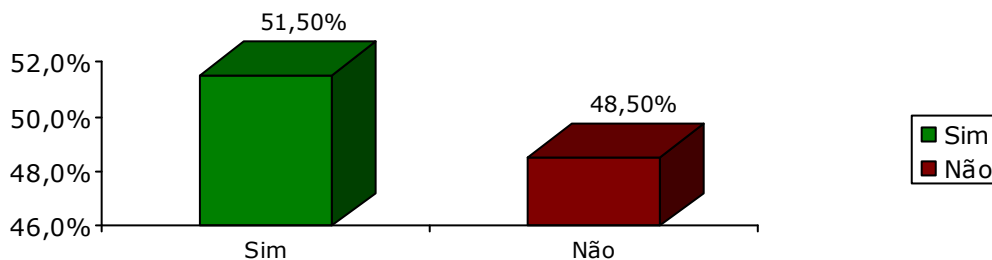


Gráfico 04 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Uma terceira pergunta foi realizada com intuito de avaliar a disposição da população em realizar o correto descarte, havendo assim mais postos de coleta na região se eles fariam o descarte nesses locais: teve se que 94,5% dos entrevistados se dispuseram ir até o local de descarte

contra 5,5% que não fariam esse deslocamento, essa minoria considera que o recolhimento do medicamento deveria ser feito residencialmente assim como coleta do lixo domestico realizado pela prefeitura (Gráfico05).

Se existissem mais postos de coleta na região você faria o descarte nesses locais ?

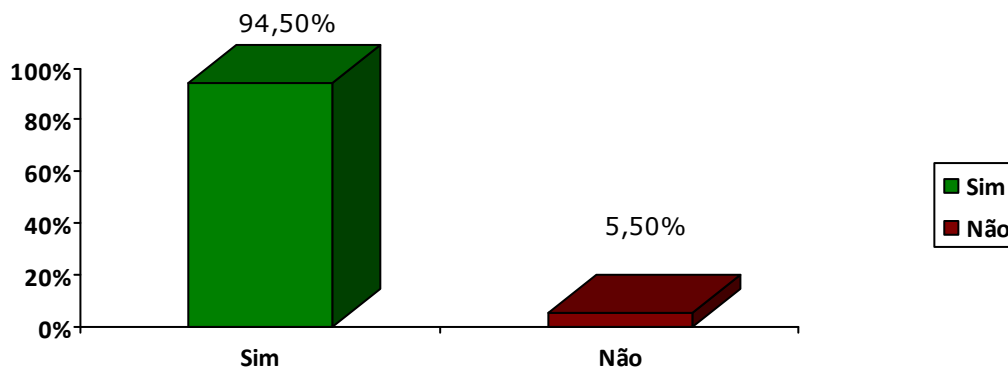


Gráfico 05 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

4. CONCLUSÃO

O procedimento de descarte na atualidade ainda é desconhecido pela população, sendo essa situação conveniente para as empresas fornecedoras e produtoras dos mesmos. Uma alternativa desse trabalho propõe como melhor solução uma divulgação para que aja uma conscientização da sociedade a respeito dos trajetos realizados pelo medicamento sem utilização de substância descartada. São de extrema importância e necessidade o desenvolvimento e criação de medidas de gestão voltadas ao meio ambiente. O correto descarte de medicamentos ajuda a proteger o meio ambiente e as pessoas que possivelmente possam vir a consumir de forma indevida a substância descartada. Uma adaptação generalizada das farmácias a legislação que exige a venda de medicamentos sob medida para que não ajam sobras de medicamentos deve ser cobrada com rigor. Um plano de gerenciamento pode ser elaborado pela prefeitura de Santos posicionando estrategicamente postos de coleta nos próprios pontos de venda, ou em locais de grande fluxo de pessoas, aproveitando assim a disponibilidade da pessoa em fazer o descarte correto e compartilhando a responsabilidade de destinação dada aos resíduos gerados.

5. REFERÊNCIAS

- BILA, M.D.; & DEZOTTI, M.; Fármacos no meio ambiente. *Quim. Nova*, Vol. 26, No. 4, 523-530, 2003. Acesso em 26 de março de 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-40422003000400015&script=sci_arttext, apud, TERNES, T. A.; STUMPF, M.; MUELLER, J.; HABERER, K.; WILKEN, R.D.; SERVOS, M.; *Sci. Total Environ.* 1999, 225, 81.
- EICKHOFF, P.; HEINECK, I.; LOUISE, J. S.; Gerenciamento e destinação final de medicamentos: uma discussão sobre o problema. *Rev. Bras. Farm.*, 90(1): 64-68, 2009. Acesso em 13 de Dezembro de 2011. Disponível em: http://revbrasfarm.org.br/edicoes/pdf/2009/RBF_R1_2009/pag_64a68_208_gerenciamento_destinacao.pdf
- LOPES, E, S.; BARBOSA, L. R. M.; GAMARANO, V. S.; SOUZA, A. N.; Métodos analíticos utilizados para determinação de fármacos contaminantes do meio ambiente. Ano 2010. Acesso em 29 de março de 2011. Disponível em: http://revista.newtonpaiva.br/seer_3/index.php/RevistaPos/article/viewFile/45/53,
- UEDA, J.; TAVERNARO, R.; MAROSTEGA, V.; PAVAN, W.; Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. *Revista Ciências do Ambiente On-Line*, vol.05, n.01, São Paulo, 2009. Acesso em 8 de Abril de 2011. Disponível em: <http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/viewissue.php?id=9>
- VETTORAZZI, K. M. & VENZAZZI, K. F.; Responsabilidade socioambiental dos produtores de medicamentos e farmácias sobre os resíduos sólidos de saúde: a logística reversa como possibilidade de coleta e correta destinação. Acesso em 25 de março de 2011. Disponível em: http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade/etica_meio_ambiente/Karlo%20Vettorazzi%20e%20Karen%20Venazzi.pdf